



POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Sônia Bessa (PQ) - soniabessa@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás/Campus Formosa

Resumo: Esse artigo apresenta resultado de investigação com 122 estudantes do curso de pedagogia e ensino médio com o objetivo de analisar e identificar as representações de pobreza, e desigualdade socioeconômica. Utilizou-se entrevista clínica individual e para a análise dos resultados utilizou-se os níveis propostos por Denegri (1997). Os resultados apontam que menos de 10% dos estudantes dessa investigação estão no nível de pensamento esperado, 90% apresentam defasagens na compreensão dos fenômenos econômicos e sociais. Mesmo provenientes de diferentes meios culturais e socioeconômicos os indivíduos dessa investigação elaboraram explicações similares e comuns para a pobreza, desigualdade econômica e mobilidade social. Os estudantes de pedagogia, com maior nível de formação e idade e inseridos no mercado de trabalho se encontram em desvantagem com ideias acanhadas e inapropriadas. Somente a compreensão da problemática que circunda a pobreza e a desigualdade e dos demais fatores sociais envolvidos poderá contribuir para uma sociedade mais equânime. No contexto brasileiro com tantos problemas de ordem econômica e financeira esse é o tipo de resultado que preocupa e impulsiona a proposição de programas de educação econômica e financeira.

Palavras-chave: Desigualdade. Mobilidade socioeconômica. Pobreza. Estudantes.

Introdução

A pobreza, a fome, as desigualdades e a falta de perspectiva são fenômenos que sempre permearam a humanidade, são visíveis e perturbadores no contexto da modernidade. São fenômenos sociais complexos, que comprometem fortemente o desenvolvimento econômico, cultural, político, social e atingem milhões de pessoas no mundo inteiro. Obrigam as pessoas a viverem expostas a todo tipo de marginalidade e desigualdade.

A pobreza pode ser expressa em vários níveis: renda, cultural, escolaridade, raça, gênero, além da carência de recursos que deveriam ser básicos e promover cidadania e dignidade à vida humana. A desigualdade social está fortemente relacionada à pobreza e é um fenômeno que atinge milhões de pessoas em todo o mundo. Estudos pioneiros a partir do ano de 1950 investigaram conceitos relacionados com dinheiro, lucro, funcionamento bancário, pobreza, desigualdade social, mobilidade econômica, rico, pobre, trabalho, distribuição de riqueza, consumo, utilização do dinheiro etc. em crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Alguns desses estudos que se destacam são Danziger (1958), Connell (1970) Delval et al. (1971), Baldus e Tribe (1978), Burris (1983), Berti e Bombi (1988), Burgard, Cheyne e Jahoda (1989), Delval (1994). Na América Latina se destacam os trabalhos



pioneiros de Denegri (1995) Denegri, et al. (1998a), Denegri et al (1998b) Amar, Abello e Llanos (2000); Amar et al. (2002), Chafel (2002), Denegri et al. (2010) com estudantes do Chile e da Colômbia. No Brasil destacam-se os estudos de Araújo (2007), Bessa (2008), Cantelli (2009), Fermiano (2010), Bessa, Fermiano e Denegri (2014) com crianças, jovens universitários e famílias.

Esse estudo pretende verificar quais as representações de pobreza, mobilidade social e desigualdade social e econômica de estudantes do ensino médio e de jovens dentro do contexto universitário.

Material e Métodos

Foi constituída amostra de 122 estudantes, 62 do ensino superior de instituição de ensino privada de nível socioeconômico baixo, do curso de pedagogia, e 60 do 2º e 3º ano do ensino médio de nível sócio econômico alto. Trata-se de amostra intencional estratificada por idade, sexo, nível socioeconômico e formação. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, entrevista clínica criada por Denegri (1997), dividida em 3 partes: caracterização de ricos e pobres, descrição, tipo de trabalho, classe social. A segunda parte refere-se ao processo de mobilidade social, mobilidade socioeconômica e causas da desigualdade social, e a terceira faz referencia as causas e possíveis soluções para a pobreza e desigualdade social.

Resultados e Discussão

Uma vez coletados os dados, inicialmente foi feita a categorização de todas as respostas tendo como referencia os níveis propostos por Denegri (1997-1998), considerando-se as variáveis, idade, sexo, nível socioeconômico e formação. Para avaliar o nível de compreensão acerca da pobreza, desigualdade e mobilidade social. Denegri et al. (1998) adotou quatro níveis, através dos quais os estudantes vão evoluindo na compreensão cada vez mais complexa do sistema social em que estão inseridos e quais são as causas e explicações para os muitos fenômenos verificados.

A análise permitiu conhecer as representações dos estudantes quanto a conceituação de pobreza, os conceitos de desigualdade e mobilidade social, as possíveis soluções para o problema da pobreza e a autodefinição dos estudantes. Os níveis de pensamento refletem o conteúdo da estrutura da representações dos estudantes. Na tabela 1 verifica-se a distribuição dos níveis quanto a formação acadêmica.



Tabela 1 – Níveis de Representações de Pobreza e Mobilidade Social de Estudantes do Curso de Pedagogia e Ensino Médio – Formação

	Níveis de representações de pobreza e mobilidade social				Total
	IA	IB	NIVEL II	NIVEL III	
Curso de Pedagogia	1	30	27	4	62
	,8%	24,6%	22,1%	3,3%	50,8%
Ensino Médio	2	33	20	5	60
	1,6%	27,0%	16,4%	4,1%	49,2%
Total	3	63	47	9	122
	2,5%	51,6%	38,5%	7,4%	100,0%

Fonte: Elaboração da Autora (2018)

As respostas dos estudantes foram similares, com pouca divergência, não foi encontrada diferença significativa quanto à formação dos estudantes, idade, sexo, ocupação ou nível sócio econômico. Verificou-se homogeneidade nas respostas dos estudantes independente das variáveis investigadas. Menos de 10% dos estudantes dessa investigação estão no nível de pensamento mais evoluído, quase 90% deles estão nos níveis mais elementares (IB e II).

Mesmo vindo de diferentes meios culturais e nível socioeconômico, os estudantes elaboraram explicações similares e comuns para a pobreza, desigualdade econômica e mobilidade social. Os estudantes de pedagogia, com maior nível de formação e idade, e inseridos no mercado de trabalho se encontram em desvantagem no que se refere a compreensão de pobreza, mobilidade e desigualdade social e econômica. Não foi encontrada diferença significativa quanto à formação dos estudantes, idade, sexo, ocupação ou nível sócio econômico. Verificou-se homogeneidade nas respostas dos estudantes independente das variáveis investigadas.

Considerações Finais

Menos de 10% dos estudantes estão no nível de pensamento mais evoluído, quase 90% deles estão nos níveis mais elementares (IB e II). Os estudantes estão bem abaixo do esperado com defasagem na compreensão dos fenômenos econômicos e sociais. Nem sempre é possível interferir ou promover mudanças no contexto social quando não se compreende os aspectos subjacentes. O enfrentamento das



desigualdades é pré-requisito para um país constituído no estado democrático de direito, tendo entre seus fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana. Contudo, estudantes universitários precisam estar conscientes desse enfrentamento, e conhecer as possibilidades de intervenção. Verifica-se a necessidade de explorar as formas como as pessoas percebem o mundo, as ideias que tem, e de como percebem a pobreza, mobilidade e desigualdade social.

Referências

AMAR, J. A.; ABELLO, R.; DENEGRI, M; LLANOS, M. **Pensamiento económico de lo niños colombianos**: análisis comparativo en la región. Caribe. Barranquilla: Ediciones Uninorte. 2002.

AMAR, J., ABELLO, R. & LLANOS, M. **Desarrollo de conceptos económicos en niños y adolescentes colombianos y su interacción en los sectores educativos y calidad de vida**. Barranquilla: Proyecto CIDHUM. Financiado por la Dirección de investigaciones y proyectos (DIP) de la Universidad Del Norte y Colciencias. 2000.

AMAR, J.A.; ABELLO, R.; DENEGRI, M. C.; MARTINEZ, M. L.; GOMES, G. J. La construcción de representaciones sociales acerca de La pobreza y desigualdade social em lós niños de La región Caribe Colombiana. **Investigación y desarrollo**, v. 9, n. 2 p. 592-613, 2001.

ARAÚJO, R. M. B. **Alfabetização econômica**: compromisso social na educação das crianças. São Bernardo do Campo, SP: Universidade Metodista de São Paulo. 2009.

BALDUS, B.; TRIBE, V. The development of perceptions and evaluation of social inequality among public school children. **Canadian Review of Sociology and Anthropology**, n. 15, p. 50-60, 1978.

BERTI, A. E.; BOMBI, A. S. **The Child's construction of economics**. Cambridge: Cambridge Universit Press. 1988.

BESSA, S. **Alfabetização econômica, hábitos de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes de pedagogia**. 2008. 318f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

BESSA, S.; FERMIANO, M. B. DENEGRI, M. C. Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 410-419. 2014.

BURGARD, D.; CHEYNE, W. M.; JAHODA, G. Children's representations of economic inequality: a replication. **British Journal Development Psychology**, 7, p.275-287. 1989.

BURRIS, V. Stages in the development of economic concepts. **Human Relations**. N. 36, p. 791-812. 1983.



- CANTELLI, V. C. B. **Procedimentos utilizados pelas famílias na educação econômica de seus filhos**. 2009. 415f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- CHAFEL, J. Societal images of poverty: Child and adult beliefs. *Youth and Society*. En: J. Amar. **Ensayos en Desarrollo Humano**. Barranquilla: Ediciones Uninorte. 2002.
- CONNELL, R. W. Class Consciousness in childhood. **Australian and New Zeland Journal of Sociology**, n. 6, p. 87-99. 1970.
- DANZIGER, K. Children's earliest conceptions of economic relationships. **Journal of Social Psychology**, n. 47, p. 231-240. 1958.
- DELVAL, J. Stages in the child's construction of social knowledge. En: M. Carretero e J. F. Voos (Org) **Cognitive and Instructional process in history and the social sciences**. p. 77-102. Hillsdale, N. J.: Lawrence Erlbaum Associates. 1994.
- DELVAL, J.; SOTO, P.; FERNANDES, T.; DEANO, A.; GONZALES, E.; GIL, P.; CUEVAS, M. T. **Estructura y enlace de los conocimientos científicos: ciencias sociales. As nociones de economía y poder**. Informe multicopiado. Universidad Autónoma de Madrid. 1971.
- DENEGRI, M. **La construcción de nociones económicas en la infancia y la adolescencia**. Temuco, Chile: Universidad de la Frontera. 1997.
- Denegri, M., Delval, J., Ripoll, M., Palavecinos, M. & Keller, A. Desarrollo del pensamiento Económico en la Infancia y la adolescencia. **Boletín de investigación Educativa**, n. 13, p. 291-308. 1998.
- DENEGRI, M.; DELVAL, J.; RIPOLL, M.; PALAVECINOS, M.; KELLER, A. Desarrollo del pensamiento económico em La infancia y adolescencia. **Boletín de Investigación Educativa**, n. 13, p. 291-308, 1998a.
- DENEGRI, M.; GAETE, D. C.; ARAVENA, J. S.; ROJAS, C.V.; GOMES, Y.G.; VARGAS, H.M. Representaciones sociales sobre pobreza en estudiantes universitarios chilenos. **Liberabit**, Lima (Perú) 16(2): p.161-170. 2010.
- DENEGRI, M.; KELLER, A.; PALAVECINOS, M.; RIPOLL, M.; DELVAL, J. Psicogenesis de las representaciones acerca de la pobreza y desigualdad social: estudio evolutivo con niños y adolescentes de ciudades con funcionamiento financiero limitado de La IX región. **Psyche**, v. 17, n. 2, p. 13-24. 1998b.
- FERMIANO, M. A. B. (2010). Pré-adolescentes (“tweens”) – desde a perspectiva da teoria piagetiana à da Psicologia Econômica. 2010. 491f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.